

Mais 3 mil brasilienses ficam sem emprego

Taxa cresceu em relação a janeiro

LARISSA GUIMARÃES
REPÓRTER DO JB

A taxa de desemprego no Distrito Federal em fevereiro cresceu em relação a janeiro, passando de 20,6% para 21,7%. Isso representou a saída de 2,8 mil brasilienses do mercado de trabalho. O desemprego foi maior na classe média, um aumento de 8,6%, e menor na classe de renda mais alta (1%).

Em relação a fevereiro de 2002, também foi observado crescimento da taxa de desemprego em 4,3%. Ao total, cerca de 952,6 mil pessoas são economicamente ativas no DF.

Os dados são da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito federal (PED-DF), divulgada ontem pela Secretaria de Trabalho do DF. A pesquisa foi realizada pela Secretaria de Trabalho, em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) e Fundação Seade de São Paulo.

O número de postos de trabalho também caiu no período: 13,1 mil postos foram eliminados. Apenas a área da construção civil ofereceu mais empregos, ocupando 745,6 mil pessoas.

JORNAL DO BRASIL

25 ABR 2003

DF - Desemprego

Em compensação, o número de trabalhadores informais no mercado de trabalho cresceu em fevereiro desse ano em relação ao mesmo mês de 2002 em 10,01%.

– O crescimento dos informais é ruim por um lado porque os informais não tem o amparo da legislação e dos direitos trabalhistas. Mas, por outro lado, quando falta empregos formais a informalidade é que salva – disse Mário Magalhães, diretor de Informações Planejadas da Secretaria de Trabalho.

Esse aumento se deve, segundo o diretor, à predileção das empresas em não assinar carteira para evitar encargos sociais.

Magalhães disse que apesar de a pesquisa não explicar as razões do aumento do número de desempregados, ele acredita que dois fatores interferiram nesse crescimento. O período de pouco investimento e contenções na economia de modo geral é um dos motivos. Ele alegou também que essa época do ano há maior procura de empregos e diminuição de postos de trabalho.

O rendimento médio mensal diminuiu em 0,9%, passando de R\$ 1.229 para R\$ 1.218. No entanto, o rendimento médio real (considerando a inflação do período) dos assalariados teve uma pequena variação positiva de 0,3%. A média salarial passou de R\$ 1.375 para R\$ 1.379. Além do DF, a pesquisa foi feita em nas cidades de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo. Em todas, a taxa de desemprego cresceu.